

V Convenção Nacional

Moção de Candidatura a Presidente da Direção Nacional

TÍTULO: UM GOVERNO SEM CORRUPÇÃO PARA PORTUGAL

Há momentos na história dos povos em que o inesperado, o imprevisível, realmente acontece.

A rapidíssima ascensão do Chega no panorama político nacional desfiou até as mentes mais imaginativas: ninguém conseguia prever que um partido acabado de formar, sem meios financeiros, sem contactos mediáticos, sem estrutura de contactos políticos ou institucionais, conseguisse entrar, em 2019, na Assembleia da República, poucos meses depois de ser oficialmente legalizado.

Ninguém conseguiria igualmente prever que, em poucos anos, um deputado daria lugar a 12 e à ascensão ao pódio parlamentar, tornando o Chega no terceiro maior partido português. Pelo meio, claro, centenas de autarcas eleitos em 2021 e quase 12% das intenções de votos nas eleições presidenciais.

Este imprevisível, este impensável, este milagre, aconteceu porque muitos se ergueram para dizer chega!, para dizer que não tolerarão mais quatro ou cinco décadas de corrupção, de carga fiscal esgotante para as famílias e para as empresas, de ataques à família, de compadrio de Estado, de ideologia de género nas escolas, de impunidade dos criminosos e de abandono das forças policiais e dos agentes da justiça. Enfim, quase 50

anos depois da revolução que pôs fim ao Estado Novo, o país cansou-se do sistema tradicional e aspira a uma forma mais limpa e menos corrupta de fazer política.

Este cenário aconteceu porque nós, porque o CHEGA, porque muitos portugueses de bem, assumiram para si essa luta e não tiveram medo das palavras nem estavam presos ao politicamente correto. Arriscaram as suas carreiras, a sua vida pessoal e familiar, para dar um Portugal diferente aos seus filhos e netos.

Hoje, este partido deve estar orgulhoso do que representa em Portugal e de todas as transformações que tem provocado no tecido político deste país. Apesar de uma maioria absoluta, um rolo compressor que quer impor a sua vontade a todo o custo, nunca se fez tanto ruído, nunca se fez tanta transparência, nunca se questionou tanto um Governo como têm feito os deputados, os dirigentes e as estruturas do Chega.

Estamos, segundo os estudos de opinião, perto dos 15% das intenções de voto dos portugueses. Este caminho, difícil de trilhar e cheio de armadilhas, tem de continuar a ser percorrido, custe o que custar. Temos de ser diferentes e mostrar que, quando a hora de ser governo chegar, estamos prontos a governar e a governar de forma diferente. Os portugueses exigem-nos e merecem esse esforço.

É muito provável que o governo socialista não consiga cumprir esta legislatura até ao fim. Afogado em casos de incompatibilidades, corrupção, negócios mal explicados e situações mal geridas, António Costa

refugiou-se em São Bento e junta apenas os mais leais, incapazes de qualquer observação crítica ou modernizadora. O país está parado porque o Governo está absolutamente manietado.

O Chega, com os valores que todos os estudos de opinião demonstram, tem de se preparar para ser Governo de Portugal. Esta moção de candidatura apresenta ao partido um propósito: começar já a criar uma alternativa ao socialismo, uma alternativa credível, moderna e acima de tudo com a eliminação da corrupção e da impunidade como os grandes objetivos a alcançar.

Um governo e um país de corrupção zero!, eis o grande lema desta moção.

O país precisa de acabar com a corrupção, o governo e o parlamento têm de ser os principais agentes de mudança, nesta matéria, em Portugal. Seja em coligação, seja, como esperamos, a liderar o Governo de Portugal, um país sem corrupção é o grande desígnio que vos proponho alcançar neste novo mandato enquanto Presidente do Chega, já a pensar no Governo de Portugal.

O país está parado porque o governo bloqueou definitivamente, enredado que está nos escândalos provocados por si próprio. A crise está a ser fortemente sentida no bolso dos portugueses, cuja espiral de inflação gera ainda mais pobreza e o aumento exponencial dos juros bancários ameaça

deixar milhões sem habitação digna. Precisávamos de um governo proativo, decidido a corrigir as deficiências estruturais e o atraso crónico do país, mas temos um governo absolutamente manietado, apesar da maioria absoluta que os portugueses lhe conferiram nas últimas eleições legislativas.

Acabar com a corrupção instalada e generalizada é, por isso, o grande desígnio deste partido que quer ser governo já nas próximas eleições legislativas, sejam elas quando forem!

Temos, entretanto, desafios fundamentais pela frente: a consolidação autárquica e a maior eficiência do partido no seu funcionamento interno, a preparação de grandes apostas para as eleições regionais na Madeira e nos Açores, e as eleições europeias de 2024, onde o Chega espera alcançar o melhor resultado da sua história política. Assumirei, se vencer, esses desafios como objetivos incontornáveis da ação do Chega durante os próximos meses, e consagrarei a eles toda a minha energia e vontade.

Na preparação de um novo mandato enquanto presidente do Chega, comprometo-me a um escrutínio sem tréguas aos meses que ainda durar o Governo de António Costa, não cedendo um milímetro – mesmo que outros prefiram estar calados ou inoperacionais – no escrutínio, na denúncia da corrupção e em fazer uso de todos os instrumentos parlamentares que mostrem aos portugueses que estamos a ser conduzidos para o abismo por um mau governo.

Caros e caras militantes do Chega, este não é momento de mudar de linha ou de forma de atuação política, este é momento de continuar o trabalho feito e que tantos resultados tem produzido. Os portugueses estão cada vez mais próximos do nosso partido e crentes nos seus resultados. Este é o momento de lutar, de unidade, de acreditar!

Saiamos deste congresso com este grande desígnio para Portugal: corrupção zero!

É com isso que me comprometo se, como espero, me derem a oportunidade de conduzir os destinos do Chega ao próximo Governo de Portugal!

É com esse espírito de missão, sempre com fé em Deus e no seu destino, que apresento a minha candidatura a mais um mandato enquanto Presidente da Direção Nacional do Chega.

Conto com todos!

ANDRÉ CLARO AMARAL VENTURA (MILITANTE Nº1, DISTRITO DE LISBOA)

Lisboa, 27 de Janeiro de 2023.

Subscritores

Nome

Número de militante